

Novacap vai reduzir quadro

Superintendente admite cerca de 200 demissões, mas não vê o fato como gerador de desemprego

Com mais de 20 anos de existência, a Novacap somente agora está desenvolvendo um redimensionamento em seu quadro de pessoal, devendo demitir cerca de 200 funcionários que aceitaram acordo com a empresa. Para o superintendente, Edison Grossi, o fato não pode ser visto como causador de desemprego, porque "em sua maioria, estes dispensados são funcionários muito antigos e que, fora da Novacap, podem ganhar mais e ainda serão indenizados. Edison Grossi, referindo-se às notícias de demissões em outros órgãos do Governo do Distrito Federal, observou que apesar da CEB, Caesb, Terracap e Telebrasília terem se originado da Novacap, possuem atribuições e estruturas específicas, "enquanto nós permanecemos com os antigos funcionários, superdimensionando nosso quadro".

Segundo o superintendente, a Novacap possui duas tabelas de emprego: a permanente e de cargos de confiança, que soma 1.800 funcionários e a de obras, com alta rotatividade e atualmente com 1.400 operários. Nesta última, inside grande número de demissões e admissões, explicou Edison Grossi, lembrando que "temos inúmeras licitações em tramitação e grandes obras em andamento, que possibilitarão inúmeras contratações". Seguindo a filosofia do GDF, de acelerar o ritmo de obras de infra-estrutura e edificações, Grossi alinhou as obras de recuperação do gerador do Hospital de Taguatinga, construção da quadra de esportes em Sobradinho, galerias de águas pluviais na Ceilândia, reforma do Tribunal Federal de Recursos, urbanização da Asa Norte e Península Norte, combate à erosão no Gama, salientando que "algumas obras, como em Brasília, tenho rejeitado por falta de máquinas disponíveis e de orçamento".

DEMISSÕES

As contratações para o quadro de obras, a Novacap não faz diretamente, utilizando-se de firmas especializadas. Há poucos dias, foi assinado um contrato de dois milhões de cruzeiros para contratação de pessoal de topografia e urbanização, através de licitação entre estas firmas. Estes contratados, pela chamada tabela de obras, são engenheiros, mestres-de-obra, pedreiros, pintores e serventes, entre outros; entram por obra certa e ajustada e, exemplificou Grossi, "terminada a obra eles, procuram outra e, por isso, muita gente pensa que se trata de demissão".

Para se ter uma idéia da necessidade de um redimensionamento, o superintendente alinhou que "no setor de documentação histórica temos 50 funcionários e só precisamos de 10". Agora, a Novacap contratou os serviços de uma consultoria, "para adequarmos a empresa à nova realidade". As demissões serão no quadro permanente, mas, "como não podem ser demitidos sumariamente ou sem

justa causa, já que a maioria é não-optante e com contratos até de 1957, estamos convocando o pessoal para entrarmos em acordo". O superintendente disse ainda que, "haverá novas contratações para cobrir possíveis claros, mas o procedimento básico será no sentido de reduzir o quadro".

Na opinião de Edison Grossi, "estas demissões serão do agrado de todos, porque muitos só não saíram até agora, porque não queriam ficar sem indenização". Como exemplos, citou, lendo um processo sobre sua mesa, Augusto Pereira, contratado em 1957. Este funcionário perecebe 10.925,80 cruzeiros como agente de serviço de engenharia, e receberá de indenização 546.289,95 mil cruzeiros, podendo se empregar em outra firma com salário maior, ante sua especialização e aprendizado nestes 22 anos trabalhando na Novacap. Com cerca de 200 funcionários nesta situação, Grossi não acredita que estas indenizações onerem a empresa, seguindo o seguinte raciocínio econômico: "o funcionário onera com salário, encargos sociais, despesas indiretas (transporte, refeição, atendimento médico, assistência social, creche, ambulância) e infra-estrutura (computador para folha de pagamento, datilógrafos e etc.). Com o pagamento da indenização, a longo prazo deixamos de gastar um dinheiro que, se não é lucro, porque não temos esta intenção, poderá ser aplicado em obras públicas".

Estão previstas cerca de 400 contratações na tabela de obras, graças aos 80 milhões de cruzeiros que serão aplicados na Ceilândia, a conclusão das obras do anexo do Teatro Nacional e de sua infra-estrutura e dois contratos para implantação de áreas verdes. Visando a fazer com que a Novacap "não seja dessacreditada", o superintendente assegura que "exigimos muita disciplina de trabalho, pois temos que zelar pelo patrimônio público, móveis, equipamentos e recurso colados, à disposição", lembrando que este trabalho se reflete no início de licitação por nós realizada, para construção da Embaixada da Colômbia".

As obras dos trinta e cinco postos de saúde que o GDF, através da Novacap, vai construir no Plano Piloto e cidades-satélites, deverão começar nos próximos dias. O respectivo edital de concorrências pública será publicado pela Companhia na semana que vem.

Construídas em grupos, divididos por áreas, as unidades de saúde estarão assim localizadas: duas no Plano Piloto, duas em Sobradinho; uma em Planaltina; uma no Cruzeiro; seis em Taguatinga; nove na Ceilândia; uma em Brasília; e quatro no Gama. Os nove postos restantes serão construídos em localização ainda em estudos. Todos, com área de 800 metros quadrados, cada, serão dotados de equipamentos para atendimentos médicos iniciais.